

VOCÊ SABIA QUE...

O javali-europeu (*Sus scrofa*) é um animal exótico à fauna brasileira. Ele foi introduzido no país há algumas décadas para exploração comercial, porém a atividade não se desenvolveu, resultando em liberação dos animais na natureza. Os javalis e seus cruzamentos com suínos domésticos (javaporcos) em vida livre são invasores que causam danos ambientais, sociais, econômicos e representam riscos sanitários diversos.

Para promover o controle dessa espécie exótica invasora, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) emitiu a Instrução Normativa Nº 03/2013, que regulamenta o manejo do javali asselvajado em todo o território nacional. Para saber mais acesse:

<http://www.ibama.gov.br/areas-tematicas-faunasilvestre/procedimentos-para-manejo-do-javali-em-territorio-nacional>

JAVALIS E DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO OFICIAL QUE AMEAÇAM REBANHOS DOMÉSTICOS

Os javalis asselvajados podem albergar patógenos causadores de doenças aos seres humanos (zoonoses) e animais, representando risco à saúde pública e à pecuária.

Uma das principais preocupações com javalis de vida livre é a introdução e/ou disseminação de doenças que colocam em risco as explorações pecuárias, inclusive aquelas doenças controladas e/ou erradicadas nos rebanhos brasileiros, representando grande impacto na produção e podendo resultar em barreiras ao comércio internacional de produtos cárneos.

A peste suína clássica e a febre aftosa são doenças listadas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) no reconhecimento do status oficial para fins de comércio internacional.

FOTOS FEBRE AFTOSA

Fawsi Mohamed e Fernando Torres
Foreign Animal Disease Diagnostic Laboratory
FADDL, Plum Island, EUA

FOTOS PESTE SUÍNA CLÁSSICA

Tereza Ribeiro
Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do
Rio Grande do Norte - IDIARN

AUTORES

Virginia Santiago Silva
Beatris Kramer
Iara Maria Trevisol
Tereza Ribeiro

REVISORES TÉCNICOS

Janice R.C. Zanella
Nelson Morés

APOIO:



Ministério do
Meio Ambiente



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



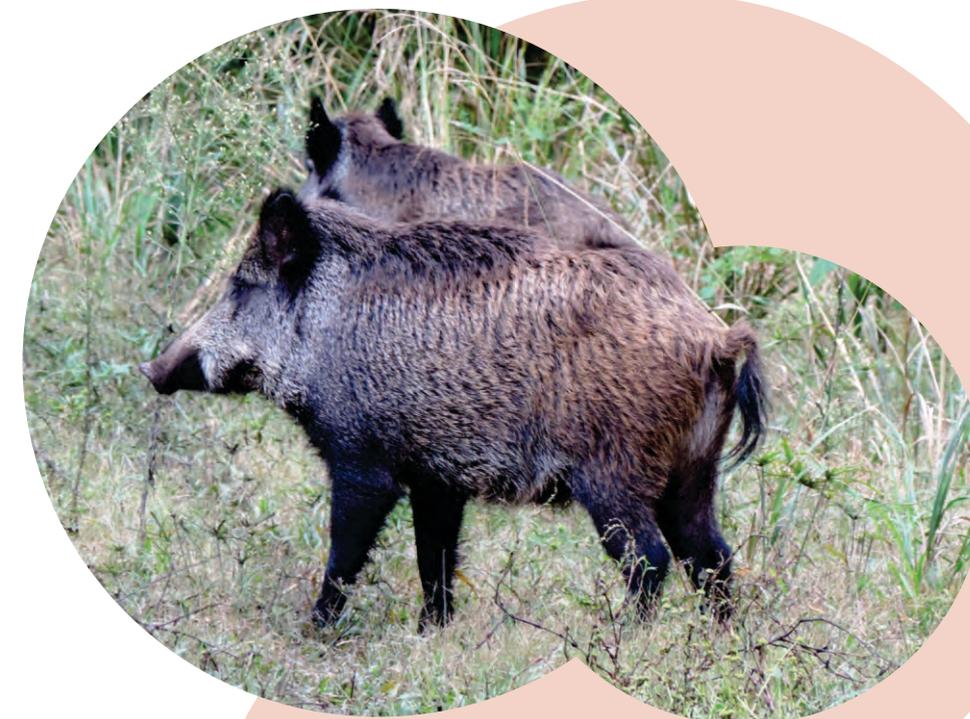
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



PROJETO JAVALI

PESTE SUÍNA CLÁSSICA E FEBRE AFTOSA

Saiba identificar e como proceder



Embrapa

FEBRE AFTOSA E OUTRAS DOENÇAS VESICULARES

A febre aftosa é uma doença vesicular aguda, altamente contagiosa, que acomete animais de casco bipartido (biungulados), tanto domésticos quanto selvagens. A doença pode acometer animais em todas as idades, independente de sexo e raça, porém algumas espécies são mais suscetíveis que outras.

Nos animais doentes, podem ser observadas vesículas e aftas no focinho, na mucosa oral e nos cascos (Figura 1). O vírus da febre aftosa pode ser encontrado em todas as secreções e excreções de animais com infecção aguda, incluindo saliva, urina, fezes e sêmen.

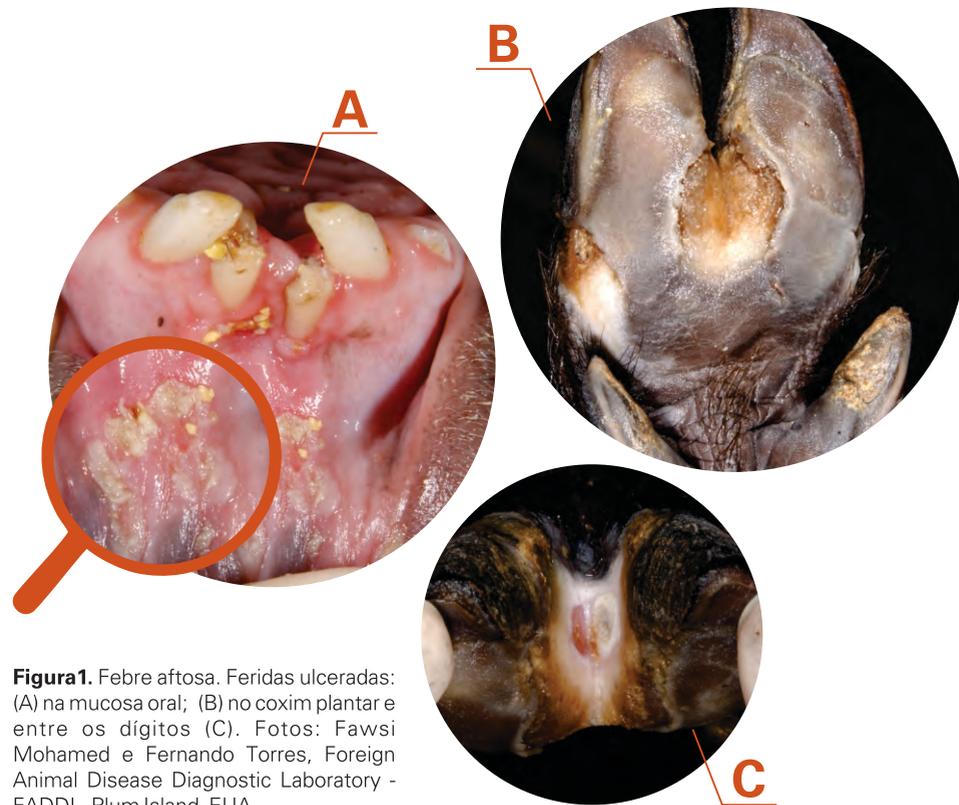


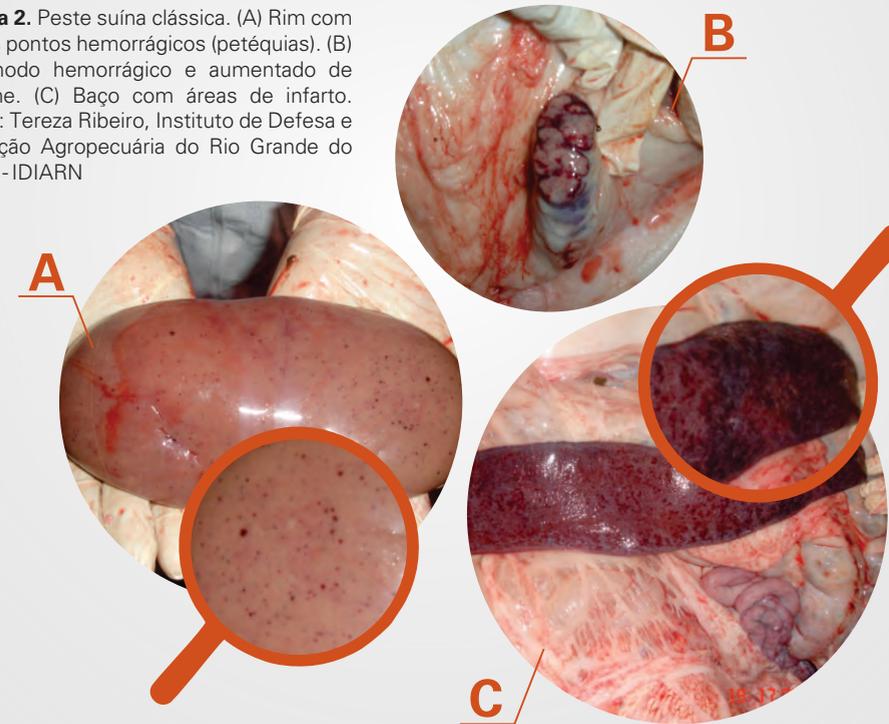
Figura 1. Febre aftosa. Feridas ulceradas: (A) na mucosa oral; (B) no coxim plantar e entre os dígitos (C). Fotos: Fawsi Mohamed e Fernando Torres, Foreign Animal Disease Diagnostic Laboratory - FADDL, Plum Island, EUA.

As lesões (aftas) encontradas na febre aftosa também podem ser encontradas em outras doenças, como a doença vesicular dos suínos, a estomatite vesicular e o exantema vesicular dos suínos. Por isso, o Serviço Veterinário Oficial deve ser comunicado para a realização do diagnóstico.

PESTE SUÍNA CLÁSSICA E OUTRAS DOENÇAS HEMORRÁGICAS

A peste suína clássica é uma doença viral altamente contagiosa que acomete suídeos, tanto os domésticos quanto selvagens. É mais severa em animais jovens e a mortalidade é variável. As principais lesões são hemorrágicas, principalmente na epiglote, rins e demais órgãos da cavidade abdominal. Os linfonodos, além de hemorrágicos, também podem estar aumentados. No baço, pode-se observar áreas azul-avermelhadas (infarto) (Figura 2C). O vírus da peste suína clássica pode ser encontrado em todas as secreções, excreções, sangue e sêmen de animais infectados. E é capaz de se manter infeccioso na carne fresca e em subprodutos, mesmo após congelamento.

Figura 2. Peste suína clássica. (A) Rim com vários pontos hemorrágicos (petéquias). (B) Linfonodo hemorrágico e aumentado de volume. (C) Baço com áreas de infarto. Fotos: Tereza Ribeiro, Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do Rio Grande do Norte - IDIARN



As lesões de peste suína clássica podem ser facilmente confundidas com as lesões encontradas em outras doenças, como a erisipela suína, a salmonelose aguda, a dermatite suína, a síndrome da nefropatia, a peste suína africana, entre outras. Por isso, ao encontrar lesões hemorrágicas ou órgãos aumentados de tamanho, deve-se entrar em contato com o Serviço Veterinário Oficial para a realização do diagnóstico.

Se o javali abatido apresentar lesões hemorrágicas ou vesiculares suspeitas:

- Use luvas para manipular a carcaça, pois a condição sanitária dos animais de vida livre é desconhecida;
- Não manipule ou transporte a carcaça para outro local, exceto quando autorizado pelo Serviço Veterinário Oficial;
- Isole a área de modo a impedir o contato de animais e pessoas com a carcaça;
- Não oferecer vísceras e partes de carcaças de javalis aos animais domésticos (cães e gatos).

Comunique o Serviço Veterinário Oficial (SVO) do seu Estado:

- Se você encontrar javalis com comportamento anormal;
- Se você encontrar javalis mortos;
- Se você detectar lesões vesiculares ou hemorrágicas em órgãos e tecidos;
- Se você está em uma região em que alguma dessas doenças foi notificada em suínos domésticos e que tenham sido observados javalis em vida livre.

LEMBRE-SE!

Diante de qualquer suspeita comunique o Serviço Veterinário Oficial (SVO) do seu Estado.